WORKSHOP
SELO CONNECTED SMART CITIES DE BOAS PRÁTICAS PARA A TRANSFORMAÇÃO DE CIDADES INTELIGENTES

CONTEXTO DO WORKSHOP

A Plataforma Connected Smart Cities em parceria com a SPin – Soluções Públicas Inteligentes desenvolveu mais uma ferramenta para incentivar o desenvolvimento e reconhecer as boas práticas em cidades inteligentes: o Selo Connected Smart Cities.

Desde a primeira edição do Connected Smart Cities (2015) até os dias atuais, a discussão sobre a pauta de Cidades Inteligentes evoluiu consideravelmente, passando de uma visão simplista da aquisição de soluções tecnológicas, para o entendimento do nível de maturidade de cada cidade brasileira e a partir daí traçando um plano de intervenções que resultem na sua transformação, trazendo facilidades para seus cidadãos e consequentemente entregando qualidade de vida, reduzindo desigualdades e praticando a inclusão.

O Connected Smart Cities oferece um primeiro diagnóstico aos municípios brasileiros com mais de 50 mil habitantes, por meio da elaboração do Ranking Connected Smart Cities, um estudo que avalia indicadores em onze eixos temáticos e traz resultados das cidades com maior índice de desenvolvimento segmentados por porte de cidade, por região geográfica e também por eixo temático analisado.

Com o passar dos anos e o desenvolvimento de outras iniciativas no âmbito das cidades brasileiras, entendeu-se que apesar dos esforços constantes de atualização do Ranking CSC, algumas ações municipais não se refletiam no estudo em termos de resultados imediatos, porém ainda assim se apresentavam extremamente relevantes para o desenvolvimento de cidades inteligentes no país. Assim, por meio de parceria com a Spin, o Connected Smart Cities estruturou o Selo CSC que avalia ações em planejamento, desenvolvimento ou concluídas que resultarão na criação de um ambiente favorável para a transformação das cidades brasileiras.

Diferentemente do Ranking Connected Smart Cities, que mapeia indicadores de todas as cidades com mais de 50 mil habitantes, o Selo Connected Smart Cities possui um caráter auto declaratório, transferindo aos municípios a responsabilidade de participação e de envio das informações para a sua avaliação. Seguindo os preceitos inteligentes de transparência e colaboração, as dimensões e os critérios para avaliação dos municípios foram divulgados antecipadamente, e permanecem disponíveis em **portal próprio**, sendo importante considerar que são avaliadas 6 dimensões.

As dimensões analisadas são: planejamento da cidade inteligente; governança da cidade inteligente; tendência de evolução no Ranking Connected Smart Cities; planejamento de infraestruturas e serviços de TIC; maturidade para parcerias; ecossistema de inovação, avaliando boas práticas refletidas na regulação do Ecossistema de Inovação Municipal.

Após a primeira edição do Selo Connected Smart Cities, notou-se por meio das cidades participantes, bem como pelas demais cidades envolvidas pela pauta de smart cities, de que muitas das dimensões avaliadas não são completamente compreendidas pela municipalidade, tanto em seus conceitos básicos, como sua forma de aplicação ou até mesmo a conexão entre certas dimensões e o tema de cidades inteligentes, denotando a necessidade de realização de treinamentos ou sensibilização individuais junto às cidades.

Assim, com o intuito de expandir o conhecimento e trazer ainda mais cidades para o caminho correto do desenvolvimento de cidades inteligentes, sustentáveis e eficientes do ponto de vista de planejamento, a Plataforma Connected Smart Cities estruturou este workshop para ampliar o entendimento das etapas da transformação de cidades inteligentes.

PROGRAMA

A programação está dividida entre os dias 27 e 28 de setembro de 2023 e em 4 blocos de conteúdo:

1. Manhã de 27 de setembro
2. Tarde de 27 de setembro
3. Manhã de 28 de setembro
4. Tarde de 28 de setembro

1. O Contexto de Cidades Inteligentes nos últimos 10 anos no Brasil

- 1.1. Conceitos
- 1.2. Ranking Connected Smart Cities.
- 1.3. ISO ABNT 37120 / 37122 / 37123
- 1.4. Carta Brasileira de Cidades Inteligentes
- 1.5. Atores Públicos = Ministérios e Secretarias.
- 1.6. Certificação de Cidades
- 1.7. Dimensão (01) Resultados da Cidade Inteligente

2. Planejamento de Cidades Inteligentes

- 2.1. Plano Diretor de Tecnologias para Cidades Inteligentes (PDTCI), Plano Estratégico de Cidade Inteligente (PECI), Política Nacional de Cidades Inteligentes (PMCI).
  - 2.1.1. Contexto
  - 2.1.2. Princípios, diretrizes e objetivos.
  - 2.1.3. Cases

2.1.4. Oportunidades e Diferenciais
2.2. Case: Juazeiro do Norte
2.3. Case: Salvador
2.4. Case: Campinas
2.5. Case: GDF
2.6. Dimensão (02) Planejamento da Cidade Inteligente

3. Governança de Cidades Inteligentes e Maturidade de Parcerias
3.1. Governança de Cidades Inteligentes
3.1.1. Programa de cidades inteligentes
3.1.2. Sistema de Controle de Indicadores.
3.1.2.1. Exemplos e Cases.
3.1.2.2. Objetivos.
3.1.2.3. Definição de indicadores.
3.1.3. Dimensão 3 (Governança)
3.2. Maturidade de Parcerias
3.2.1. Programa Municipal de Parcerias Público Privadas
3.2.1.1. Porque?
3.2.1.2. Importância
3.2.1.3. Objetivos.
3.2.1.4. Caminhos.
3.2.2. Dimensão 4 (Maturidade)

4. Inovação e Tecnologia
4.1. Política Municipal de Inovação
4.1.1. Sandbox
4.1.1.1. Caminhos.
4.1.1.2. Case Foz do Iguacu
4.1.1.3. Case Governo de São Paulo
4.1.2. Dimensão 5 (Ecossistema de Inovação)
4.2. Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação - PDTIC
4.2.1. Importância e caminho inicial.
4.2.2. Diagnóstico.
4.2.3. Planejamento.
4.2.4. Gestão de recursos
4.2.5. Dimensão 6 (Planejamento e Infraestrutura de Serviços TIC)